

01		<u>Nixon na China.</u>					01
02		O acontecimento tem, além dos seus aspectos sensacionais, e					02
03		além das suas possíveis consequências para a situação internacional,					03
04		importância incomum para um observador um pouco mais distanciada. E					04
05		esta: O encontro entre Estados Unidos e China é ocasião para a cen-					05
06		frontera de duas utopias que pairam, invisíveis mas não obstante pe-					06
07		tentes, sobre a cena. Temos todos, sabemos disto eu não, dois e a-					07
08		penas dois modelos de uma "boa sociedade" que permita viver vida fe-					08
09		liz e plena. E os Estados Unidos e a China encarnam, na atualidade,					09
10		as realizações máximas, embora por certo imperfeitas, desses dois mo-					10
11		délos. Não que tenhamos escolha apenas entre estas dois tipos de so-					11
12		ciiedade. Podemos imaginar outras. E, com efeito, em nessas tentati-					12
13		vas de orientação no mundo procuramos por outros modelos. Mas o mode					13
14		lo americano e chinês têm a indiscutível vantagem sobre os demais de					14
15		não serem apenas possíveis, mas até certo ponto realidades.					15
16		Resumindo radicalmente, o "sonho americano" pode ser descri					16
17		to da seguinte forma: criar sociedade aberta, liberta dos preconcei-					17
18		tos milenares nacionais, sociais, culturais e religiosos europeus, na					18
19		qual tenha sido alcançado um grau de riqueza material tão alto que a					19
20		vida passa a não mais ser motivada economicamente. Em tal situação					20

RECOMENDAÇÕES: — 1) Escrever à máquina, em 3 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os espaços do cabeçalho da lauda e acrescentar um X (pe) à última data, após a numeração. 3) Principiar os parágrafos a 5 espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que foram iniciados. 4) Evitar frases de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2 no máximo 4 parágrafos, e no mínimo 1 e no máximo 2 intertítulos. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A última claraça nas emendas.

	1	2	3	4	5	6	
01	utópica e	clássico	problema da	distribuição	da riqueza	desapareceria,	.01
02	porque	têdo	cidadãe	desfrutaria	de bens	suficientes	para as suas neces
03	sidades.	O	use	deliberado	mas	nãe	dogmátice
04	la	ciência	libertaria	e	homem	progressivamente	da praga milenar do
05	trabalhe.	Isto	tornaria	possível	uma	verdadeira	democracia, no senti
06	do	de	sociedade	têdos	os	grupos,	per marginais
07	da	responsabilidade	pelas	decisões	a	serem	tomadas.
08	presentariam	não	mais	interesses	econômicos,	(estes	deixariam
09	teressar),	mas	interesses	sociais,	culturais,	e	outros
10	inimagináveis.	Com	efeito:	pela	primeira	vez	na história
11	dade	teria	surgido	sociedade	que	permite	vida
12	ber:	dedicada	à	solução	de	problemas,	não
13	espírito	humano.	Seria,	a	rigor,	o	começo
14	O	"sonho	americano"	é	sonho	setecentista,	sonho
15	fos	anglo-saxões	no	instante,	no	qual	a
16	a	modificar	a	situação	humana.	Tem	parentesco
17	Revolução	francesa.	É	sonho	de	uma	burguesia
18	minio	do	mundo.	Mas	em	bera	sonho
19	ta	dúvida	que	apenas	os	Estados	Unidos
20	de	vê-la	realizado	a	curto	prazo.	Vaste

RECOMENDAÇÕES: — 1) Escrever à máquina, em 3 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os espaços do cabeçalho da lauda e acrescentar um X (pe) à última delas, após a numeração. 3) Principiar os parágrafos a 5 espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que foram iniciados. 4) Evitar frase de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, emendas. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas

01	rice, com população proveniente de todas regiões europeias, pronta	01
02	não a abandonar as suas tradições milenares, mas a assumi-las para	02
03	sintetizá-las em novo nível, são os Estados Unidos o verdadeiro Novo	03
04	Mundo europeu. Enorme laboratório para experiências concebidas na Eu	04
05	ropa, mas irrealizáveis na sua origem. Com efeito: os Estados Unidos	05
06	são o que Europa deveria ser, e o que poderá ser graças ao exemplo e	06
07	a assistência americana. Os Estados Unidos são a utopia europeia.	07
08	Em muitos pontos o "sonho americano" virou realidade. A ri	08
09	queza americana não tem paralelo na história da humanidade. Vastas	09
10	camadas da população, (a "maioria silenciosa"), se aburguezaram. A	10
11	democracia no conceito acima esboçado está funcionando, embora com sei	11
12	veras falhas. E há vida cultural, social e espiritual de intensida	12
13	de e extensão sem igual no presente ou no passado. Mas em muitos out	13
14	ros pontos o sonho virou pesadelo. A população de origem africana e	14
15	introduzida nos Estados Unidos em flagrante desacôrdo com sua ideolo	15
16	gia não consegue ser assimilada, e a solução do problema é inimagin	16
17	vel. Os Estados Unidos foram levados pelo contexto mundial a assu	17
18	mir o papel outrora reservado às potências clássicas, e tal papel es	18
19	força a cometer atos inteiramente contrários ao sonho. E questão de	19
20	difícil resposta quanto da riqueza americana se deve ao próprio es	20

RECOMENDAÇÕES: — 1) Escrever à máquina, em 3 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os espaços do cabeçalho da lauda e acrescentar um X (pe) à última delas, após a numeração. 3) Princípiar os parágrafos a 5 espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, no mesmo lauda em que forem iniciados. 4) Evitar frases de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2 no máximo 4 parágrafos, e no mínimo 1 e no máximo 2 intertítulos. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas emendas.

01 força, e o quanto aos lucros de um capital que funciona fora. Mas 01
 02 principalmente há isto: já antes da decadência do motive econômico 02
 03 estão surgindo indícios que uma nova motivação não trará necessaria- 03
 04 mente a felicidade. Pelo contrário: a sociedade de consumo poderá 04
 05 perfeitamente resultar naquela infelicidade que acompanha a perda de 05
 06 incentivo concreto. O sonho vira pesadelo justamente porque está sem 06
 07 do realizado. E há sintomas de uma nova Revolução americana a refor 07
 08 mular radicalmente o sonho. De modo que os Estados Unidos são centros 08
 09 do mundo em dois sentidos: centro do poder, e centro da contestação 09
 10 da legitimidade de um poder baseado em sonho tornado duvidoso. 10
 11 Não se pode falar na China como se fala nos Estados Unidos. 11
 12 As informações quanto aos Estados Unidos abundam e confundem com sua 12
 13 riqueza contraditória e desordenada. As informações quanto à China 13
 14 são tão escassas que não permite juízo. Não apenas por causa das bar 14
 15 reiras deliberadamente impostas do lado de lá e de cá, mas principal 15
 16 mente por causa da barreira cultural que nos separa do Oriente. De 16
 17 modo que para nós a China não é "sonho chinês", mas sonho nosso, pro 17
 18 jetado sobre a China. Este é aproximadamente o sonho: criar uma so 18
 19 ciedade que mude radicalmente a natureza humana. Acabar com a divi 19
 20 são do trabalho, que tem por consequência não apenas a divisão da 20

RECOMENDAÇÕES: — 1) Escrever à máquina, em 3 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os espaços do cabeçalho da lauda e acrescentar um X (pe) à última data, após a numeração. 3) Principiar os parágrafos a 5 espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que foram iniciados. 4) Evitar frases de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2 no máximo 4 parágrafos, e no mínimo 1 e no máximo 2 intertítulos. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máquina clara nas emendas.

01	humanidade em classes que se degladiam, mas ainda a alienação do ho-	01
02	mem inclusive dos produtos do seu próprio trabalho. Fazer com que o	02
03	homem passe a realizar-se no seu trabalho, de modo que o trabalho não	03
04	modifique apenas a matéria prima, mas também o próprio homem. Fazer	04
05	com que o homem passe a ser ente que se muda a si próprio deliberada	05
06	mente e conscientemente. Que se assume, e com isto assume seu pró-	06
07	prio destino. Que seja livre num sentido inteiramente diferente e	07
08	mais radical que o sentido de "liberdade" do liberalismo. Não imper	08
09	ta portanto, em tal sociedade, tanto a realização de determinada obra,	09
10	mas o efeito desalienador e libertador que a obra tem para o homem.	10
11	Em suma: criar uma sociedade para o Novo homem, livre e plenamente	11
12	consciente de si, poder desenvolver as capacidades criadoras que ne-	12
13	le estão adormecidas. Uma sociedade radicalmente humana.	13
14	O sonho atualmente projetado sobre a China é sonho de pensa	14
15	dores citocentistas europeus, impressionados pelas óbvias falhas que	15
16	a Revolução Industrial produzia. Tais pensadores eram tão burgueses	16
17	quanto o eram os sonhadores do "sonho americano". Mas eram burgueses	17
18	desesperados da burguesia. A sua grande hora chegou com a Revolução	18
19	Russa. E eis o fato central da atualidade: pode se duvidar do acer	19
20	to ou não dos Estados Unidos quanto ao seu sonho. Mas o fracasso da	20

RECOMENDAÇÕES: — 1) Escrever à máquina, em 3 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os espaços do cabeçalho da lauda e acrescentar um X (pe) à última delas, após a numeração. 3) Principiar os parágrafos a 5 espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que foram iniciados. 4) Evitar frase de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2 no máximo 4 parágrafos, e no mínimo 1 e no máximo 2 intertítulos. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máquina clara nas emendas.

01	União Soviética quanto ao sonho nela investido é indubitável. Não re-	01
02	sultou em sociedade para o Novo homem, mas apenas em mais uma super-	02
03	potência com bomba e imposto sobre a renda. Sacrificou as liberdades	03
04	"burguesas", sem ter criado clima para a nova liberdade. Não acabou	04
05	com a alienação humana, mas confina seus intelectuais em asilos para	05
06	alienados. Pois embora tal fracasso seja indubitável, embora a alie-	06
07	nação do "aparatchik" russo seja igual à alienação do burocrata ame-	07
08	ricano, o sonho não morreu. Sonhos morrem apenas quando realizados,	08
09	(talvez o caso do sonho americano). De forma que agora o sonho é re-	09
10	tirado da Rússia pela "Nova esquerda", e projetado sobre a China.	10
11	E principalmente neste sentido que a China é, para nós, um	11
12	centro de interesse. Não como a maior população do mundo, nem como	12
13	possuidora da bomba, nem como futura "potência" a competir com a Uni-	13
14	ão Soviética e os Estados Unidos. Mas como lugar no qual se procura	14
15	criar o Novo homem. Eis a força da China: os estudantes ocidentais	15
16	cantando o nome de Mao nas passeatas. Lugar cômodo, a China: pouco	16
17	ou nada se sabe a respeito dela. De forma que o sonho pode ser pro-	17
18	jetado sobre ela sem choque com uma realidade porventura rebelde. E	18
19	no entanto: algo está indubitavelmente acontecendo na China. Algo	19
20	que pode perfeitamente ser tema não de sonho mas de pesadelo.	20

RECOMENDAÇÕES: — 1) Escrever à máquina, em 3 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os espaços do cabeçalho da lauda e acrescentar um X (pe) à última delas, após a numeração. 3) Principiar os parágrafos a 5 espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que foram iniciados. 4) Evitar frase de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2 no máximo 4 parágrafos, e no mínimo 1 e no máximo 2 inter-títulos. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas emendas.

7

01	Nixon na China: confronto de duas utopias. Uma, a americana,	01
02	que passa, por estar em vias de realização, por terrível crise. A	02
03	outra, a chinesa, que se passa em território coberto de mistério e	03
04	segredo. Uma, a americana, que está aberta à nossa crítica, e que	04
05	pode perfeitamente resultar em novo ponto de partida para o futuro.	05
06	A outra, a chinesa, que se desenvolve debaixo de capa grossa e pode	06
07	perfeitamente explodir um dia, para aniquilar a tentativa americana.	07
08	No confronto entre as duas utopias está um aspecto importante do nes-	08
09	so futuro. Porque sonhos são poderosos. Pelo menos tão poderosos	09
10	quanto o são as realidades das quais Nixon tratará com os chineses.	10
11		11
12		12
13		13
14		14
15		15
16		16
17		17
18		18
19		19
20		20

RECOMENDAÇÕES: — 1) Escrever à máquina, em 3 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os espaços do cabeçalho da lauda e acrescentar um X (pe) à última delas, após a numeração. 3) Principiar os parágrafos a 5 espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que forem iniciados. 4) Evitar frases de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2 no máximo 4 parágrafos, e no mínimo 1 e no máximo 2 intertítulos. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas emendas.